

# CONSTITUIÇÃO DA MELANCOLIA: FREUD E LACAN

DOMINGOS, C. R. P.<sup>1</sup>; MAIRENO, D. P.<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Responder como se dá a constituição da melancolia, articulando os conceitos trazidos pela teoria Freudiana e Lacaniana, e citando as relações em que essa se constitui. **Método:** Levantamento e revisão bibliográfica de livros e artigos dentro do viés psicanalítico. **Resultados:** Compreensão do funcionamento psíquico do sujeito diante do fenômeno da melancolia através dos teóricos Freud e Lacan, a fim de atingir um possível entendimento da tristeza como um adoecimento. **Conclusão:** A partir das pesquisas realizadas foi possível compreender que a melancolia trata-se da perda da libido e está situada na forclusão do Nome-do-pai.

**Palavras-Chave:** Melancolia. Luto. Libido.

## ABSTRACT

**Objective:** To answer how the constitution of melancholia occurs, articulating the concepts brought by Freudian and Lacanian theory, and citing the relations in which it is constituted. **Method:** Survey and bibliographic review of books and articles within the psychoanalytical perspective. **Results:** Understanding the psychic functioning of the subject in face of the phenomenon of melancholia through the theorists Freud and Lacan, in order to reach a possible understanding of sadness as an illness. **Conclusion:** Based on the research carried out, it was possible to understand that melancholy is the loss of libido and is situated in the foreclosure of the Name-of-the-Father.

**Keywords:** Melancholy. Mourning. Libido.

---

1 Claudia Rosana da Paz Domingos. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: claudinhapaz.18@gmail.com

2 Daniel Polimeni Maireno. Orientador da Pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: dpmfap@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O mal-estar instaurado na sociedade é frequentemente associado à depressão, a qual tem tomado uma proporção epidêmica, tornando-se recorrente os sujeitos se descreverem como deprimidos. Não somente a depressão tem se tornado uma característica utilizada pelos sujeitos, mas também a melancolia, a qual se apresenta por vezes de maneira comum como um modo de ser.

A partir das categorizações realizadas pela vertente psiquiátrica e o crescente uso dos antidepressivos, a pesquisa originou-se pelo desejo de compreender a tristeza como um adoecimento, para além das questões orgânicas e os padrões classificatórios. Dessa forma tal desejo foi movimentado através das leituras em psicanálise, a fim de investigar as explicações existentes acerca do funcionamento psíquico no que concerne a melancolia.

A obra de Freud “luto e melancolia” é primordial para o entendimento da melancolia. A partir do paralelo entre o luto e a melancolia é possível afirmar que, o luto pode produzir um saber, já a melancolia não se trata disso, ela pode se estruturar como um saber para um discurso presente no senso comum, porém, para as compreensões teóricas e até mesmo para a arte, música e pintura, a experiência melancólica acarreta crueldade, conforme salientou Tyszler (2017). Perante tais apontamentos, o presente artigo contribui para uma compreensão desse sofrimento psíquico, visando a singularidade do sujeito que possui o seu Eu severamente atingido pela melancolia.

## **OBJETIVO**

Responder como se dá a constituição da melancolia, articulando os conceitos trazidos pela teoria Freudiana e Lacaniana, e citando as relações em que essa se constitui.

## **MÉTODO**

A pesquisa foi realizada através de levantamento e revisão bibliográfica, realizada inicialmente a partir de busca eletrônica de artigos acadêmicos referentes

ao tema de depressão e melancolia. Entretanto, a seleção dos materiais para a construção do artigo foram pautadas em livros em PDF e livros físicos, os quais abordam o tema da melancolia e psicoses. A acadêmica realizou a leitura dos materiais e em paralelo fez anotações pertinentes aos conteúdos que queria destacar em seu trabalho, e a partir delas redigiu os resultados.

## **RESULTADOS**

Freud (1917 [1915]) em seus escritos “Luto e Melancolia” faz uma associação da melancolia com o afeto normal do luto, sendo que o luto é a reação do sujeito diante de uma perda, nesse processo o indivíduo tem um afastamento da realidade e um superinvestimento nas memórias ligadas ao objeto perdido, entretanto é compreendido como um processo natural. Embora as condições sejam semelhantes, a melancolia possui uma predisposição patológica a qual se classifica por um abatimento doloroso, a falta de interesse pelo mundo externo e uma marcante diminuição da autoestima.

A autoestima afetada é representada na descrição que o melancólico faz sobre si, na qual ele se autorecrimina relatando ser alguém desprezível, incapaz e que espera por rejeição e castigo. Freud descreve o processo de luto como uma perda consciente, nele o exame de realidade indica que o objeto amado não existe mais, então o sujeito investe sua libido nas conexões com esse objeto, já a melancolia trata-se de uma perda subtraída do consciente, na qual o melancólico sabe quem perdeu, mas não sabe o que perdeu em quem perdeu. Portanto, enquanto no luto o mundo se torna pobre e vazio, na melancolia há uma identificação com o objeto perdido, e este vazio é atribuído ao próprio Eu. (FREUD, 1917 [1915]).

Conforme as pontuações de Perez (2010), Freud inovou a maneira de compreender o adoecimento psíquico, ele não ignorou os aspectos biológicos, no entanto, propôs uma visão complexa da condição humana, que não se reduz aos aspectos orgânicos, mas trata-se de uma perspectiva que abarca a singularidade dos sujeitos perante o sofrimento psíquico. A melancolia por sua vez foi destacada do campo das psicoses introduzindo uma categoria de neurose narcísica.

Perez (2010) menciona a carta de Freud a Fliess de 30 de maio de 1896, a qual ele elucida que a melancolia advém do relaxamento da inibição do pensamento.

Mediante essa afirmação a autora propõe um questionamento sobre a melancolia estar situada na insuficiência de produzir representações, e acrescenta uma relação com o discurso do melancólico que se manifesta pelo vazio no pensamento; a perda de sentido; monotonia na fala; e a impressão de que exista uma falta para dar sustentação à palavra.

De acordo com Quinet (2006), na melancolia e no luto há a existência de um lamento de algo perdido, logo a melancolia é o luto provocado pela perda da libido. O autor traz um esclarecimento sobre um fator presente na melancolia denominado furo no psiquismo, onde nesse furo acontece um escoamento da libido tal qual uma hemorragia. Por esse furo onde se escorre a libido é como se houvesse uma perda de todos os bens do sujeito, correspondente ao delírio de ruína o qual ele descreve o seu ser como empobrecido e arruinado.

Lacan utiliza do termo “das Ding” que refere-se a Coisa, sendo a representação da Coisa impossível, ela é inominável e inapreensível, contudo, este fenômeno irrepresentável é o que repete e incide na constituição do desejo, se é a Coisa que provoca o desejo ela é caracterizada como uma substância de gozo que foi esvaziada pelo significante. Lacan esclarece que há duas maneiras de abordagem da Coisa, sendo a perversão e a sublimação, e apresenta uma distinção em que a Coisa para o neurótico é esvaziada de gozo e para o psicótico não, assim ela retorna para o sujeito onde há uma remoção do simbólico e ele se torna um sujeito coisificado, ou a coisa melancolizada, conforme denominou o autor. (QUINET, 2006).

## **CONCLUSÃO**

Perante as construções alcançadas até o momento e a breve descrição dos aspectos teóricos abordados sobre a melancolia, é possível concluir através dos paralelos entre o afeto normal do luto e a melancolia que ambos se tratam de uma perda, a melancolia é, portanto, a perda da libido, e foi caracterizada por Freud como uma neurose narcísica.

O rebaixamento da autoestima e a maneira como o melancólico se descreve, relatando ser desprezível e se atacar de muitas maneiras, tendo inclusive pena de seus familiares por estarem ligados a um ser indigno, trata-se de um delírio de pequenez. A explicação para o estabelecimento de tal delírio se dá por conta da

presença do furo no psiquismo, e é por esse furo que tudo se perde, é um buraco que causa dor no sujeito. A melancolia é uma anestesia sexual já que se trata de uma perda de libido.

Nas estruturas psicóticas há uma retirada do simbólico, e o gozo da Coisa não é esvaziado pela linguagem como acontece na neurose, assim, entende-se que o melancólico está no que é irrepresentável. As pesquisas até aqui realizadas possibilitou a compreensão de que a melancolia está no campo das psicoses.

## **REFERENCIAS**

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia (1917 [1915]). In: FREUD, S. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos** (1914-1916). 10. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PEREZ, Urania Tourinho. **Depressão e Melancolia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

QUINET, Antonio. **Psicose e laço social: Esquizofrenia, paranoia e melancolia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

TYSZLER, Jean Jacques. **As depressões o luto e a melancolia**. Recife: Espaço Moebius Psicanálise, 2017.